

Coordenadas sobre Fotojornalismo: gêneros, formatos, modos de fazer e leituras possíveis¹

Dulcília Schroeder Buitoni².

Universidade de São Paulo (USP).

Diogo Azoubel³.

Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (Seduc-MA) | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Resumo: O mapeamento preliminar do primeiro ano das *Coordenadas sobre Fotojornalismo* da SBPJor (2018) contém análise bibliométrica e de conteúdo do *corpus* formado pelas dez pesquisas apresentadas. Efetivado à luz de autores como Bardin (2011); Herscovitz (2010) Martinez e Pessoni (2015) e Azoubel (2018 e 2019), este panorama inicial é de abordagem quali-quantitativa, conforme Marconi e Lakatos (2010). Os métodos de procedimento definidos são o monográfico e o estatístico via revisão de literatura e análise comparativa. Nessa direção, as hipóteses dizem respeito ao nível de doutorado como categoria predominante entre as autorias identificadas nas pesquisas, bem como à prevalência de mulheres conduzindo tais investigações. Já os resultados esperados remetem à carência de investidas que ajudem a mapear o tema e à prevalência do Sudeste brasileiro como região mais fértil para estudos sobre o fotojornalismo.

Palavras-chave: Imagem e Jornalismo; *Coordenadas sobre Fotojornalismo*; SBPJor; análise de conteúdo; mapeamento.

¹ Texto apresentado como parte das *Coordenadas de Imagem e Jornalismo*.

² Professora titular aposentada da Escola de Comunicação e Arte da USP. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2798368579336107>.

³ Professor da Seduc-MA e doutorando pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica (COS) da PUC-SP. É bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (Capes | PDSE) – Processo nº. 88881.190259/2018-01 – na MICA, em Ahmedabad – Guzerate. Índia. E-mail: diogozoubel@gmail.com. ORCID número: 0000- 0002-2839-5011.

1. Fotojornalimos

As *Coordenadas sobre Fotojornalismo* nascem de um esforço coletivo para criação de especializado espaço de reflexão e crítica da imagem fotográfica jornalística no âmbito do *Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*, organizado anualmente – geralmente na primeira quinzena de novembro – pela *Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo* (SBPJor). A ideia é congrega esforços em prol da articulação de saberes sobre o tema.

Inaugurada em 2018 por ação conjunta dos professores-pesquisadores Dulcília Schroeder Buitoni, Leão Serva e Diogo Azoubel, as *Coordenadas* refletem a própria diversidade no perfil de seus idealizadores. Da primeira buscou-se a experiência com estudos sobre imagem já desde a década de 1980⁴ e na coordenação do GP Fotografia da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom durante quatro anos, sucedendo seu criador, o professor-pesquisador Fernando de Tacca, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); do segundo a expertise na problematização da *práxis* das imagens jornalísticas; e do terceiro o entusiasmo na proposição de ações a fim de ampliar o espaço da fotografia e nos congressos e encontros de Comunicação e de Jornalismo.

Assim, naquela ocasião, as *Coordenadas sobre Fotojornalismo* contaram, naquela ocasião, com 15 propostas de investigação, das quais quatro não foram compartilhadas em tempo hábil para apreciação dos pares e uma “caiu” (no jargão jornalístico) após essa etapa (AZOUBEL, 2018). Logo, dez são pesquisas as que compõem o *corpus* desta reflexão. Divididas em duas sessões, foram organizadas sob os títulos *Gêneros e formatos* e *Modos de fazer leituras possíveis*, cada uma com cinco textos, todos nos quais constam fotojornalismo como palavra-chave base.

Nesta oportunidade, a ideia é mapear tais pesquisas a fim de situar como o fotojornalismo vem sendo pensado no Brasil e, mais profundamente, estabelecer espécie de panorama das pesquisas sobre o tema circuladas naquele evento. Por isso, nas seções que seguem, encontram-se aglutinadas análise bibliométrica e de conteúdo à luz de autores

⁴ Em parte, ricamente traduzida no sexto volume da *Coleção Introdução ao Jornalismo: o autoral Fotografia e jornalismo* (2011).

como Laurence Bardin (2011), Monica Martinez e Diogo Azoubel (2018 e 2019) e Marconi e Lakatos (2010).

A metodologia estabelecida para esta reflexão – construída como grande bloco textual, subseções para, cremos, conferir maior fluidez à leitura – encontra lastro nos esforços do *Grupo de Pesquisas em Narrativas Midiáticas*, da Universidade de Sorocaba (NAMI-Uniso-CNPq) e foi amplamente discutida em *Metodologias de pesquisa em jornalismo: trabalhos apresentados nos congressos da SBPJor (2004-2017)*. Segundo Martinez e Azoubel:

[...] podemos afirmar que esta própria abordagem metodológica vem sido desenvolvida e aprimorada ao longo do tempo por meio de estudos individuais ou em coautoria de Martinez (2017, 2016, 2015a., 2015b., 2014a., 2014b., 2014c., 2014d. e 2014e.), Azoubel (2016a., 2016b., 2016c., 2016d., 2015a., 2015b., 2015c., 2015d., 2015e., 2015f. e 2015g.), Iuama (2016a., 2016b. e 2015), Paiva (2017a., 2017b. e 2017c.), Silva (2017 e 2016), Fidelis (2018) e Heidemann (2017), entre outros (MARTINEZ; AZOUBEL, 2018, p. 297).

Em investida de abordagem quali-quantitativa (MARCONI; LAKATOS, 2010), os métodos de procedimento escolhidos são o monográfico e o estatístico. Já as técnicas de pesquisa acionadas são a revisão de literatura e a análise comparativa (BARDIN, 2011; HERSCOVITZ, 2010; MARTINEZ; PESSONI, 2015).

No que tange à importância de investidas como a que se apresenta, retoma-se as palavras de Azoubel (2019) no sentido de que essas não são muito comuns na área e que, por isso, merecem atenção quando de sua proposição para fins de melhor e mais profundamente compreender como se estabelece o debate entre os pares nas instâncias produtoras de conhecimento científico no País.

Em termos práticos, os dez objetos desta reflexão são categorizados bibliometricamente pelos parâmetros: *Abordagem* dada ao fotojornalismo, *Autoria*, *Filiação* institucional, *Temporalidade* e *Titulação* acadêmica, bem como avaliação das próprias sessões coordenadas pelas(os)⁵ participantes.

⁵ Nesta reflexão, quando se tratam de coletivos em que mulheres são maioria essa forma é indicada, bem como o feminino dos sinônimos é acionado para remeter, por exemplo, ao grupo de autoras(es) das dez pesquisas ora analisadas.

Nessa direção, e partindo do mapeamento da produção científica nacional sobre fotojornalismo entre os anos de 2010 e 2014⁶ no âmbito da Compós, da Intercom (nacional e regionais) e da SBPJor, efetivado por Azoubel (2019), para cada parâmetro é indicada pelo menos uma hipótese investigativa, com exceção do de *Temporalidade*, conforme o Quadro I.

Quadro I – Matriz analítica estabelecida

PARÂMETRO	INDICADOR	HIPÓTESE
Abordagem	Tratamento dado ao tema	Predominam os estudos de caso sem quaisquer ocorrências de reflexões que ajudem a mapear o tema
Autoria	Autoras(es) e possíveis orientadoras(es)	As mulheres são maioria entre as autorias identificadas
Avaliação	Percepção das <i>Coordenadas</i> pelas(os) participantes	A avaliação das(os) respondentes supera 90 estrelas
Filiação	Instituições de Ensino Superior (IES) e/ou outras vinculações profissionais	O Sudeste brasileiro, especialmente o estado de São Paulo, é a região mais fértil para estudos sobre o tema
Referência	Quantidade e autoria das obras referenciadas efetivamente usadas em cada pesquisa	O pesquisador português Jorge Pedro Sousa figura entre os mais citados Não há ocorrência de obras assinadas por participantes das <i>Coordenadas</i> entre referências usadas Prevalecem os livros impressos em detrimento de materiais digitais, tais como artigos em periódicos
Temporalidade	Ano em que o texto foi apresentado	Não se aplica
Titulação	Graduação, especialização, mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado – concluído ou em andamento	Doutorado – concluído ou em andamento – é o nível de instrução de maior ocorrência entre as autorias identificadas

Fonte: Autoria própria.

Especificamente sobre o parâmetro *Temporalidade*, este está implícito na argumentação que segue, uma vez que as *Coordenadas sobre Fotojornalismo* foram inauguradas em 2018. Ademais, segue-se uma lógica alfabética para abordagem dos outros parâmetros com exceção de *Avaliação*, intencionalmente abordado ao final desta reflexão.

Na mesma direção, e a fim de revelar as obras de referência mais usadas para pensar o fotojornalismo no âmbito da SBPJor, no parâmetro *Referência* a contagem de citações foi feita no intuito de desvendar que autoras(es) e obras estão sendo buscadas(os). Além disso, a contagem e categorização das palavras-chaves escolhidas nas dez pesquisas em

⁶ O mais recente até a data de submissão desta reflexão.

questão são apresentadas em formato nuvem para expor como se organizam tais investigações em torno do tema estabelecido.

Isso posto, passa-se ao primeiro parâmetro estabelecido: *Abordagem*. Para tanto, encontram-se organizados no Quadro II – elaborado com dados exclusivamente retirados anais do 16º SBPJor e em que as entradas marcadas com * indicam informações ausentes e incluídas mediante pesquisa complementar na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – dados relevantes também para leitura dos demais parâmetros, conforme segue:

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
 Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019

Quadro II – Pesquisas

		CÓDIGO	TÍTULO	AUTORIA	TITULAÇÃO	FILIAÇÃO	ABORDAGEM
SESSÃO	Gêneros e formatos	CFI01	Em defesa do instante indecisivo	Greice Schneider	Doutora*	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Epistemológica Estudo de caso
		CFI02	Mulheres fotojornalistas: assimetrias de gênero na distribuição de pautas	Nathália Cunha da Silva	Mestra	Centro Universitário Senac (SP)	<i>Práxis @</i>
		CFI03	Novos formatos de vídeos jornalísticos em sites informativos: produções da BBCBrasil.com	Dulcília Schroeder Buitoni	Doutora (livre docente*)	Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP)	Epistemológica Estudo de caso
				Ana Cristina Oliveira Lobo	Mestranda	Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP)	
		CFI04	Olhos que não querem ver: o fotojornalismo em questão	Alexandra Gabriela Onofre de Abreu Gonçalves	Doutoranda	PUC-SP	Epistemológica @
	CFI05	Um programa de face feminina: uma leitura dos enquadramentos biopolíticos de mulheres empobrecidas em fotografias jornalísticas do Bolsa Família	Ângela Cristina Salgueiro Marques	Doutora (com pós-doutorado*)	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Estudo de caso @	
			Angie Biondi	Doutora (com pós-doutorado*)	Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)		
	Modos de fazer leituras possíveis	CFII01	A fotografia que acontecimentaliza o evento histórico	Maria Cecília Conte Carboni	Doutoranda	Senac Sorocaba (SP) PUC-SP	Estudo de caso
		CFII02	Editor de fotografias: uma função em transformação?	Sílvio da Costa Pereira	Doutorando	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	<i>Práxis</i>
		CFII03	Fotojornalismo e sincretismo: reflexões sobre a relação verbo-visual-espacial	Diogo Azoubel	Doutorando	Seduc-MA PUC-SP	Estudo de caso
				Rogério Makssoudian	Mestrando	PUC-SP	
	CFII04	Front digital: o trauma psicológico secundário nos editores de fotojornalismo	Paula Saviolli Nogueira	Especialista	Textual Comunicação	Práxis	
	Leão Pinto Serva	Doutor	ESPM-SP				

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019

.....

		CFII05	Imagem e cinema em transformação: análise de fotografias da Bravo!	Fabíola Paes de Almeida Tarapanoff Márcia Costa	Doutora Doutora (com pós-doutorado)	Centro Universitário FMU FIAM-FAAM Universidade Estadual de São Paulo – Bauru (Unesp)	Estudo de caso
--	--	--------	--	--	--	--	----------------

Fonte: Autoria própria.

(Obs.: No que toca ao parâmetro *Autoria*, os nomes das autoras(es) foram dispostos de acordo com a ordem em que aparecem originalmente nos anais do Evento; sobre o parâmetro *Filiação*, optou-se pela inclusão de vínculos institucionais acadêmicos e profissionais nos casos em que a titulação das autoras(es) estava em andamento quando da apresentação da pesquisa, ou seja, em novembro de 2018; já no parâmetro *Abordagem* as categorias criadas não são exclusivas, motivo pelo qual uma mesma pesquisa pode ser classificada duplamente.

Com base na leitura preliminar dos títulos, resumos e palavras-chave das pesquisas, foram estabelecidas três categorias base, a saber: *Estudo de caso*; *Epistemologia* e *Práxis*. Além dela, uma quarta categoria foi criada (@) para indicar o recorte do gênero que atravessa algumas pesquisas.

Nessa direção, das dez pesquisas analisadas, três (CFI02, CFI04 e CFI05) – 30% do total – trazem explícita algum tipo de abordagem sobre os papéis de gênero em seu escopo sendo que uma delas (CFI04) esboça também uma discussão sobre sexualidade. Embora não tenha sido objetivo primário da organização das *Coordenadas* reunir discussões desse porte, não surpreende que ao serem recebidas tenham sido reunidas na mesma sessão, haja vista o próprio título que a designa: *Gêneros e formatos*, uma alusão intencional não apenas aos gêneros do fotojornalismo, mas também aos gêneros em sociedade.

Na categoria *Estudo de caso*, seis textos – 60% – foram incorporados, sendo três de cada sessão (CFI01, CFI03, CFI05, CFII01, CFII03 e CFII05). Ou seja, 30%, cada, o que confirma a primeira hipótese estabelecida. Complementarmente, três pesquisas da sessão *Gêneros e formatos* foram classificadas na categoria *Epistemologia* (CFI01, CFI03 e CFI04) – 30% –; ao passo que na categoria *Práxis* apenas uma (CFI02) – 10% – em face duas (CFII21 e CFII04) – 20% – da sessão *Modos de fazer leituras possíveis* foram incluídos. Como se supôs, não há qualquer registro de pesquisas que possibilitem mapear o tema.

No segundo parâmetro, *Autoria*, das 15 autorias identificadas, 11 são mulheres – 73,33% do total – e quatro homens – 26,66% do total, fato que ajuda a confirmar a segunda hipótese estabelecida, segundo a qual as mulheres são maioria entre as autorias identificadas. Além disso, 80% dos textos são assinados por mulheres, sendo quatro (CFI01, CFI02, CFI04 e CFII01) – 40% do total – de autoras solo; três coautorias entre mulheres (CFI03, CFI05 e CFII05) e um coautoria com homem (CFII04). Os dois textos restantes – 20% –, são um assinado por autor solo (CFII04) e uma coautoria entre homens (CFII03). Não foi registrada qualquer ocorrência de coautoria entre homem e mulher.

Sobre o parâmetro *Filiação*, é necessário destacar que as pesquisadoras(res) se distribuem de acordo com os vínculos citados. Nesse sentido, contabilizou-se não apenas os

chamados acadêmicos, mas também os profissionais⁷ e, nos três casos em que isso acontece, os vínculos duplos.

Logo, das 18 vinculações citadas nas pesquisas analisadas, 13 – 72,22% do total – estão no Sudeste brasileiro, sendo 11 – 61,11% – só no estado de São Paulo, uma no estado do Rio de Janeiro⁸ e outra no de Minas Gerais – 5,55% do total, cada. Esse fato se coaduna com o que consta no *Documento de Área - Ciências Sociais Aplicadas 1* (Capes, 2016), segundo o qual mais da metade dos programas de pós-graduação é sediada no Sudeste; bem como confirma a quarta hipótese estabelecida ao posicionar tal região como a mais propícia ao florescimento de questões sobre fotojornalismo e São Paulo como centro produtor de conhecimento nesse tema.

É fundante enfatizar ainda que as duas IES que mais concentram autorias são, respectivamente, a PUC-SP (sendo duas doutorandas, um doutorando e um mestrando, todos vinculadas ao COS) e a ESPM-SP, com quatro – 22,22% – e três – 16,66% – ocorrências respectivamente. Isso que pode ser parcialmente explicado pelos oportunos vínculos institucionais dos professores-pesquisadores que encabeçam as *Coordenadas*. As regiões Nordeste e Sul aparecem, ambas, com duas autorias – 11,11% do total –; a Centro-Oeste com uma – 5,55% –; ao passo que a região Norte não aparece.

Em direção similar, para abordar o parâmetro *Referência* foi criado o Quadro III em que estão dispostos os totais de obras listadas e efetivamente citadas em cada pesquisa; a média nas *Coordenadas*; bem como observações e/ou razões possíveis para explicar os quatro casos em que há divergências nos números.

Isso posto, é possível perceber a predominância de criterioso trabalho de revisão das pesquisas ora analisadas, uma vez que 96,21% das obras são devidamente listadas e citadas. As cinco obras restantes – 3,37% –, entende-se, fazem parte de um mínimo e justificável desvio que, embora nunca incentivado, não chega a comprometer a qualidade das leituras bem como a profundidade das argumentações teóricas em questão.

Quadro III – Referência

CÓDIGO	REFERÊNCIAS LISTADAS	REFERÊNCIAS CITADAS	RAZÕES POSSÍVEIS / OBSERVAÇÕES
--------	----------------------	---------------------	--------------------------------

⁷ Não cabe aqui, entretanto, discutir a óbvia natureza profissional da *práxis* acadêmica.

⁸ Conforme consta na página oficial da *Textual Comunicação* na Internet.

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
 Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019

CFI01	25	24	Por se tratar de uma autoreferência, acredita-se ser mero descuido, haja vista que as ideias de tal obra são abordadas em profundidade na pesquisa sem, entretanto, comprometer sua leitura e compreensão
CFI02	09	09	Não se aplica
CFI03	17	17	Não se aplica
CFI04	08	08	Não se aplica
CFI05	20	19	Uma obra listada não foi efetivamente citada e outra, de autora listada e ano diferente, não foi listada ⁹ . Nesse segundo caso, acredita-se tratar-se, também de mero descuido quando do processo de revisão da pesquisa, fato que não compromete a leitura e compreensão da pesquisa
CFII01	11	10	Por se tratar de obra assina pela orientadora de doutorado da autoria identificada, acredita-se tratar-se, uma vez mais, de mero descuido, que não compromete a leitura e compreensão da pesquisa, pois a referida autora é listada e devidamente citada com outra obra de ano diferente
CFII02	16	16	Não se aplica
CFII03	10	10	Não se aplica
CFII04	18	16	Por se tratarem de guias de práticas jornalísticas, acredita-se que esse descuido tenha sido motivado pelo fato de que as autorias registradas na pesquisa atuam profissionalmente no campo do Fotojornalismo, o que pode culminar na “normalização” de princípios dessa <i>práxis</i> . Novamente, a leitura e entendimento da pesquisa não são comprometidos
CFII05	14	14	Não se aplica
Total	148	143	96,21% das obras listadas são efetivamente citadas
Média	14,80	14,30	Obras por pesquisa

Fonte: Autoria própria.

Sobre as autorias e obras mais citadas, o Quadro IV é organizado obedecendo a seguinte lógica: a partir do número de citação por obra, parte-se ao número total por ocorrência. Assim, se uma obra X de autoria Y é citada duas vezes, ela aparece antes de uma autoria Z que possua duas obras citadas uma vez cada. Isso definido, a autoria mais recorrente nas *Coordenadas sobre Fotojornalismo* é de Josep María Domènech Català – que aparece com uma obra citada duplamente e quatro citadas individualmente. Jorge Pedro Sousa vem logo em seguida com duas obras, sendo a primeira citada duplamente e a segunda isoladamente, o que confirma parcialmente o conjunto de hipóteses estabelecido para esse parâmetro.

⁹ Embora não se espere que, isso pode se repetir em outros textos, haja vista que nesta reflexão a análise foi pensada como panorama inicial. Além disso, há que se considerar o espaço máximo destinado a este tipo de comunicação (35mil caracteres), o que inviabiliza o aprofundamento dessa checagem linha a linha, referência por referência no corpo dos dez textos ora abordados.

Seguindo o mesmo raciocínio, a terceira autoria mais buscada é de Didier Fassin, citado quatro vezes com quatro obras distintas. Na sequência, Judith Butler e David Company ocupam o quarto lugar com três obras citadas individualmente, cada. E, em quinto lugar, com duas obras citadas individualmente, Anthony Feinstein – que aparece em co-autoria em uma delas –, Benjamim Picado, Marie-José Mondzain e Philippe Dubois. Ainda nessa direção, chama atenção a autoria de Henri Cartier-Bresson, uma obra isolada e duas citações. Isso porque, extraída isoladamente da Internet, uma das suas frases “clássicas” foi usada como referência.

Complementarmente, fica clara a predominância de livros em oposição aos artigos: das 27 obras identificadas, são 16 – 59,25% – são livros e sete – 25,92% – reflexões publicadas em periódicos científicos, o que novamente ajuda a confirmar o conjunto de hipóteses estabelecido para esse parâmetro. Outro ponto importante de ser destacado é que, das 10 autorias mais inquiridas, apenas duas – 20% – são mulheres: Judith Butler e Marie-José Mondzain, classificadas na quarta e quinta posições respectivamente.

Quadro IV – Referência

AUTORIA	OBRA	TIPO ¹⁰	ANO	CITAÇÕES
Josep María Domènech Català	<i>La imagen compleja: la fenomenología de las imágenes en la era de la cultura visual</i>	Livro	2005	Dupla
	A forma do real: introdução aos estudos visuais olhar complexo sobre a imagem	Livro	2011	Individual
	<i>Viaje al centro de las imágenes</i>	Livro	2017	
	Diálogos midiológicos. Por um olhar complexo sobre a imagem	Outro	2015	
Jorge Pedro Sousa	Uma história crítica do fotojornalismo ocidental	Livro	2004	Dupla
Didier Fassin	<i>At the heart of the State: the moral world of institutions</i>	Livro	2015	Individual
	<i>Another politics of life is possible. Theory, culture & society</i>	Artigo	2009	
	<i>Évaluer les vies: essai d'anthropologie biopolitique</i>	Artigo	2010	
	<i>Souffrir par le social, gouverner par l'écoute: une configuration sémantique de l'action publique</i>	Artigo	2006	

¹⁰ Na contagem de livros não se considera obras autorais enquanto o único capítulo em coletâneas é disposto na categoria *Outros*, bem como uma entrevista publicada em periódico científico e uma frase “famosa” isolada extraída de sítio específico para esse fim na Internet e usada como citação.

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
 Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019

Judith Butler	Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?	Livro	2015	Individual
	Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade	Livro	2015	
	Vida precária	Artigo	2011	
David Company	<i>Photography and cinema</i>	Livro	2008	Individual
	<i>The cinematic</i>	Livro	2007	
	<i>Ways of making pictures</i>	Outro	2014	
Henri Cartier-Bresson	O imaginário segundo a natureza	Livro	2015	Individual
	Henri Cartier-Bresson (citações)	Outro	--	
Benjamim Picado	Ícones, instantaneidade e interpretação: por uma pragmática da recepção pictórica na fotografia	Artigo	2005	Individual
	Olhar testemunhal e representação da ação na fotografia	Artigo	2005	
Marie-José Mondzain	A imagem pode matar?	Livro	2009	Individual
	Nada, tudo, qualquer coisa. Ou a arte das imagens como poder de transformação	Outro	2011	
Philippe Dubois	Cinema, vídeo, Godard	Livro	2004	Individual
	O ato fotográfico	Livro	1994	
Anthony Feinstein	<i>Journalists under fire: the psychological hazards of covering war</i>	Livro	2006	Individual
Anthony Feinstein et. al.	<i>A hazardous profession: war, journalists, and psychopathology</i>	Artigo	2002	

Fonte: Autoria própria.

No que se refere às autorias de participantes das *Coordenadas*, destacam-se Angie Biondi e Dulcília Schroeder Buitoni, citadas por outras(os) pesquisadores, bem como Diogo Azoubel, Fabíola Tarapanoff e Greice Schneider, que partem de seus achados preliminares para avançarem na investigação sobre o tema. Esse fato refuta parte do conjunto de hipóteses estabelecido para esse parâmetro. Desse total de autorias, quatro – 80% – são mulheres, o que revela ainda mais da natureza inquisitória do fotojornalismo no âmbito da SBPJor.

Sobre o parâmetro *Titulação*, quase 47% do total possuem doutorado concluído, sendo seis mulheres – 40% – e um homem – 6,66%; quatro são doutorandos – 26,66% , sendo duas mulheres e dois homens – 13,33%, respectivamente; uma é mestra – 6,66% – ; dois mestrados – 13,33% –, sendo uma mulher e um homem – também 6,66% do total, cada; e uma é especialista – 6,66%. Esses dados, novamente, confirmam a sexta hipótese

estabelecida, segundo a qual o doutorado – concluído ou em andamento – é o nível de instrução de maior ocorrência entre as autorias identificadas.

Um dado interessante diz respeito à apresentação de pesquisas de livre-docência e de pós-doutorado pelas autorias identificadas: todas são foram efetivadas por mulheres, sendo a pesquisadora Dulcília Schroeder Buitoni a única livre-docente do grupo – 6,66% do total – e as pesquisadoras Ângela Cristina Salgueiro Marques, Angie Biondi e Márcia Costa pós-doutoras, o que representa mais de ¼ do todo, fato relevante dado ser o ano inaugural das *Coordenadas*.

Especificamente sobre a análise das palavras-chave encontradas, optou-se por contabilizá-las a fim de estabelecer quais termos são mais citados para falar de fotojornalismo. Assim, em um processo simples de transcrição no *Microsoft Word - Office 365*, 70 palavras foram copiadas para a ferramenta em linha *WordClouds.com* (<https://www.wordclouds.com/>), o que tornou possível elaborar a Imagem I, na qual se destacam além de, obviamente, “fotojornalismo” (com dez ocorrências), “imagem” e “fotografia” como protagonistas (com três ocorrências, cada), sendo os demais termos coadjuvantes que aparecem apenas uma vez. Essa fato não surpreende dada a natureza com que são organizadas as sessões coordenadas na SBPJor. Ou seja, por afinidade temática.

Imagem I – Pesquisas



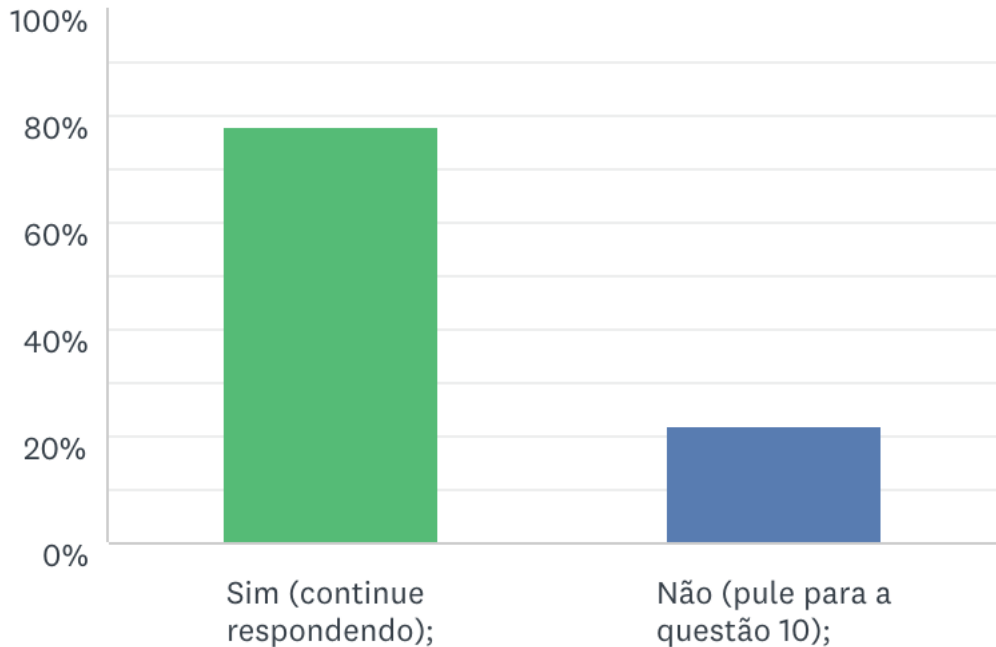
Fonte: Autoria própria.

Finalmente, no que toca ao parâmetro *Avaliação*, um questionário foi criado na plataforma *Survey Monkey* (<https://pt.surveymonkey.com/>) a fim de compreender a percepção de cada participante sobre as *Coordenadas*. Disponibilizado via e-mail em 20 de novembro de 2018, data em que foi criada, a pesquisa ficou disponível por 45 e recebeu nove respostas. Excluindo-se seus organizadores que propositalmente não responderam, esse total representa 60% das autorias respondendo às dez perguntas elaboradas. Dessas, foram apenas seis – 66,66% – as que responderam à décima delas com “críticas, elogios, reclamações e/ou sugestões”.

A taxa de conclusão da pesquisa registrada é de 100% e o tempo médio registrado de cada respondente na plataforma é de 8m21s, sendo os dias 27 e 28 de novembro os de maior demanda, com duas respostas recebidas, cada.

No que tange à lógica das nove perguntas objetivas, a primeira e a nona foram pensadas de maneira similar, sendo a inaugural para contemplar resposta exclusiva (sim ou não) sobre a efetiva apresentação de pesquisas no 16º SBPJor. Em caso negativo, e considerando a multiplicidade de coautorias, as(os) respondentes foram conduzidas(os) diretamente ao décimo questionamento, o que aconteceu em apenas um caso – 11,11% do total registrado, conforme o Gráfico I:

Gráfico I – Apresentação de pesquisa

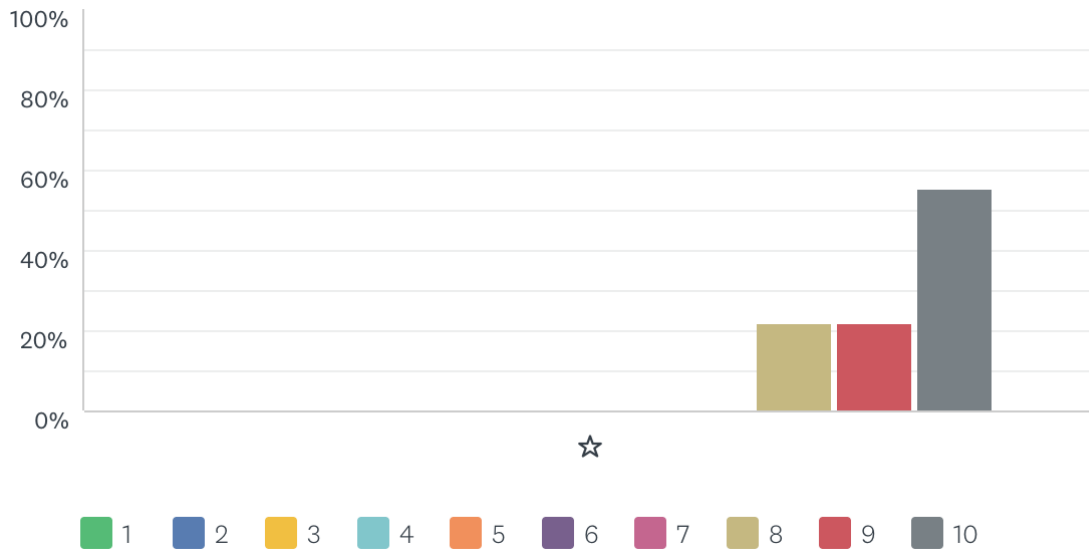


Fonte: Autoria própria.

Da segunda à oitava pergunta a lógica adotada foi de escala de 0 a 100 estrelas com intervalos de dez pontos, sendo os registros mais próximos ou iguais a 0 inferiores em termos de satisfação de cada respondente quando diante daqueles mais próximos ou iguais a 100.

Sobre a organização preliminar das *Coordenadas*, “chamada de trabalhos (clareza, pertinência, prazos etc.)”, é estabelecido no Gráfico II que mais da metade – 55,55% – das(os) respondentes a consideraram adequada; duas a classificaram com 90 estrelas; e duas com 80 estrelas – 22,22% cada. Assim, a média ponderada neste quesito é de 93,30%.

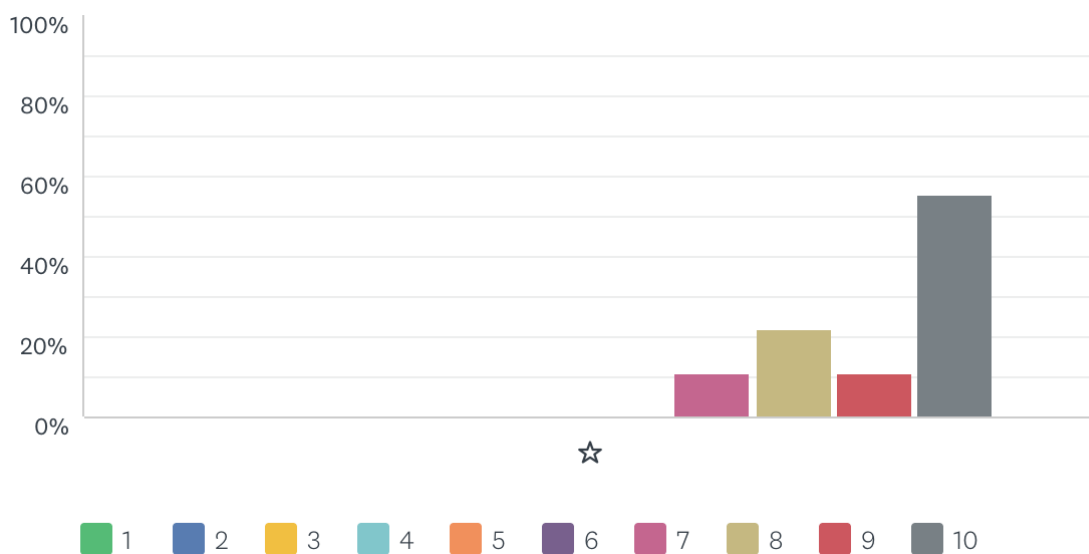
Gráfico II – Organização preliminar



Fonte: Autoria própria.

No que toca à “às comunicações por e-mail (encaminhamentos, objetividade, retornos etc.)”, cinco respondentes – 55,55% – a consideraram adequada; uma a classificou com 90 estrelas – 11,11% –; duas com 80 estrelas – 22,22% –; e uma com 70 estrelas – 11,11%. Por isso, a média ponderada registrada é de 91,10%, como demonstrado no Gráfico III.

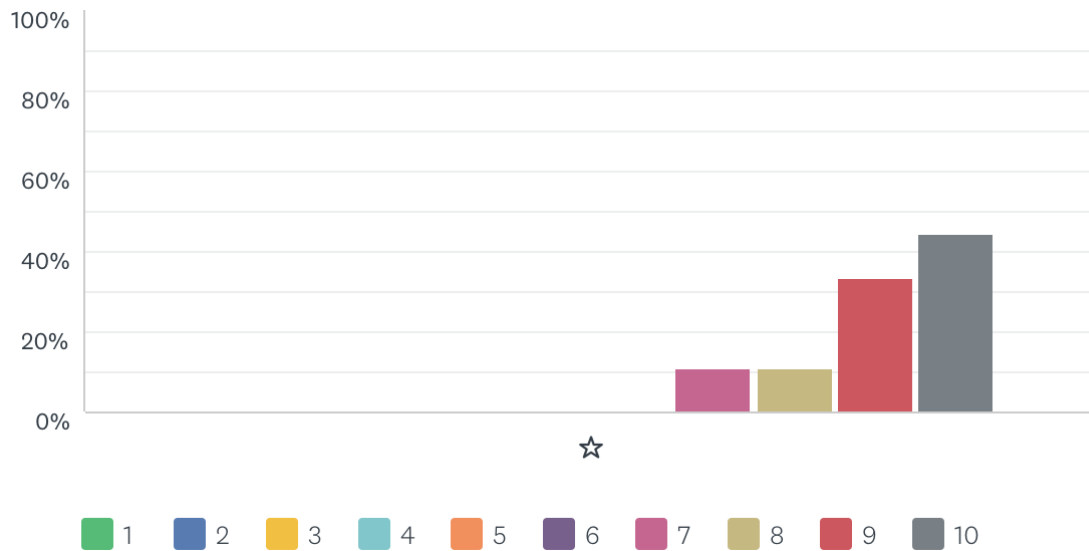
Gráfico III – Comunicação



Fonte: Autoria própria.

Já sobre a “submissão dos trabalhos pelo sistema da SBPJor”, como organizado no Gráfico IV, quatro respondentes – 44,44% – a consideraram adequada; três a classificaram com 90 estrelas – 33,33% –; uma com 80 estrelas – 11,11% –; e uma com 70 estrelas – 11,11%, sendo a média ponderada também de 91,10%.

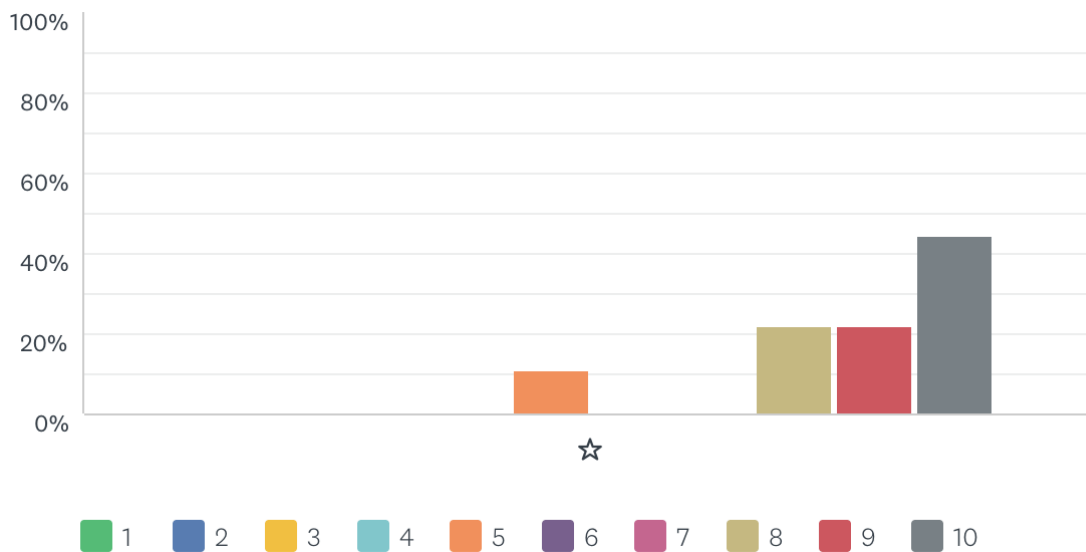
Gráfico IV – Submissão



Fonte: Autoria própria.

Para pensar a “organização das *Coordenadas* quanto à disposição dos trabalhos em cada sessão”, no Gráfico V, é possível notar que também quatro respondentes – 44,44% – a consideraram adequada; duas a classificaram com 90 estrelas – 22,22% –; duas com 80 estrelas – 22,2% –; e uma com 50 estrelas – 11,11%, fato que demanda a atenção dos professores-pesquisadores que encabeçam as *Coordenadas* para planejamento de ações similares no futuro. Assim, é de 87,80% a média ponderada registrada.

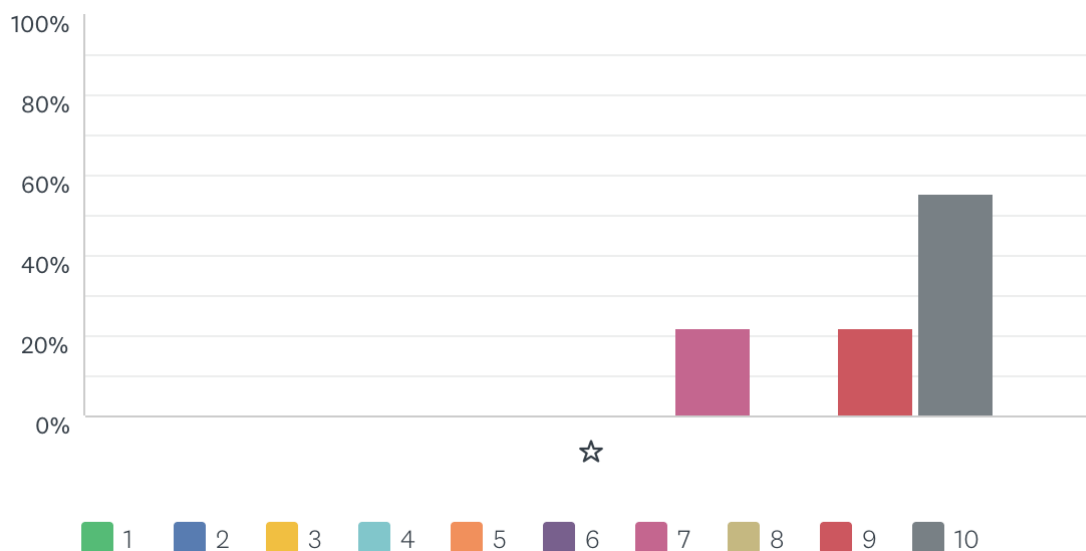
Gráfico V – Submissão



Fonte: Autoria própria.

No Gráfico VI a “organização das *Coordenadas* durante a realização do Encontro” é abordada no sentido de situar que cinco respondentes – 55,55% – a consideraram adequada; duas a classificaram com 90 estrelas – 22,22% –; e duas com 70 estrelas – 22,2% –, o que resulta em 91,10% de média ponderada.

Gráfico VI – Organização durante o Encontro

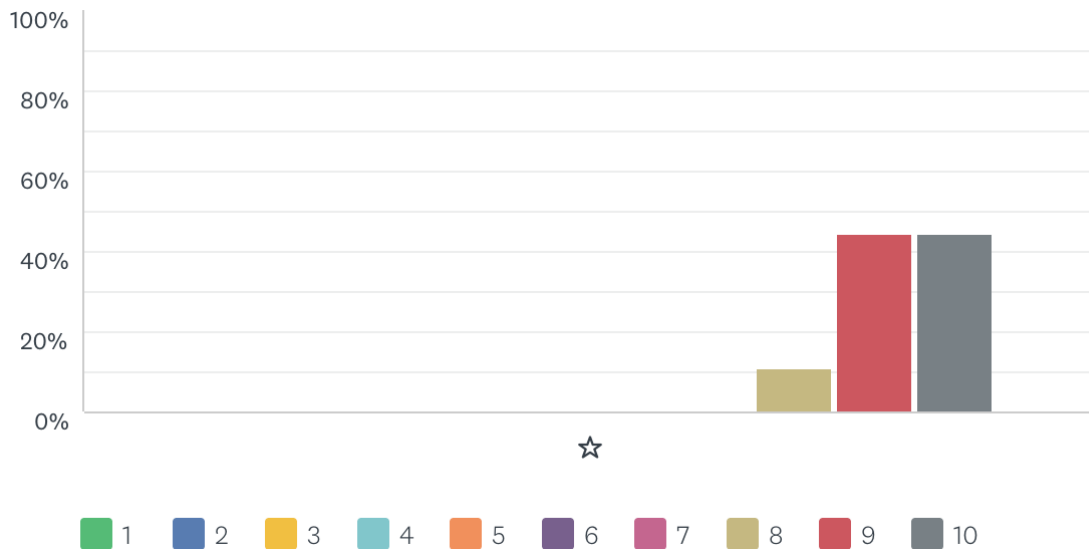


Fonte: Autoria própria.

Complementarmente, sobre a “qualidade das pesquisas propostas/apresentadas”, é demonstrado no Gráfico VII que quatro respondentes a consideraram adequadas e mais

quatro a classificaram com 90 estrelas – 44,44% cada –; sendo que uma a classificou com 80 estrelas – 11,11%, fato que conduz à média ponderada de 93,30%.

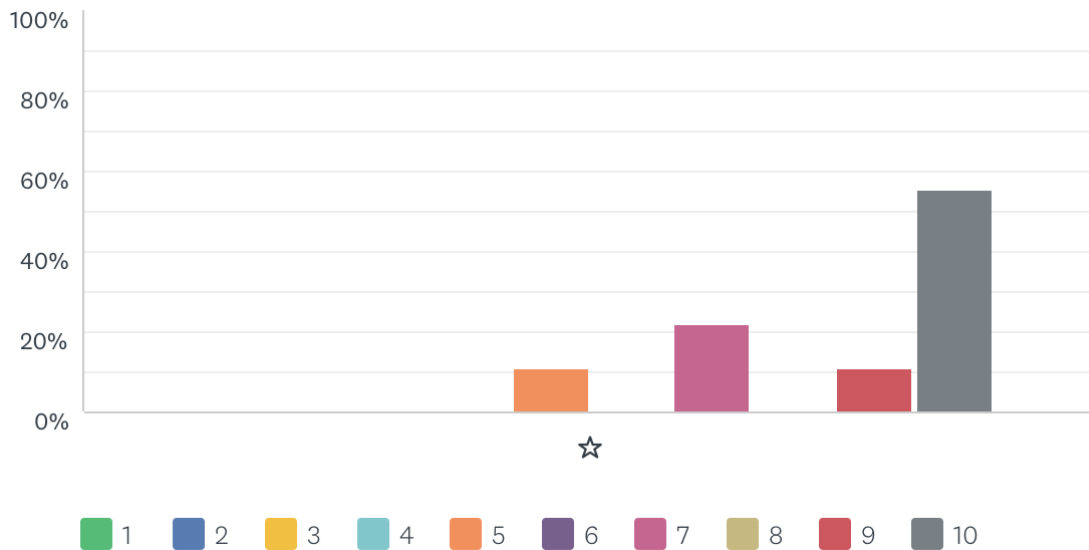
Gráfico VII – Qualidade das pesquisas



Fonte: Autoria própria.

No que toca à “diversidade na formação dos participantes das *Coordenadas*”, a média ponderada registrada é de 86,70%, resultado da relação entre as cinco respondentes – 55,55% – que a consideraram adequada; uma que a classificou com 90 estrelas – 11,11% –; duas com 70 estrelas – 22,22% –; e uma com 50 estrelas – 11,11%, como demonstrado no Gráfico VIII. Tratando-se de ponto intimamente ligado à qualidade das pesquisas ora analisadas, esse fato novamente chama para si a atenção dos professores-pesquisadores que encabeçam as *Coordenadas* a fim de que sejam fomentadas ainda mais profundidade e maturidade teórico-prático-metodológicas em pesquisas a serem apresentadas em futuras sessões coordenadas como as citadas nesta reflexão.

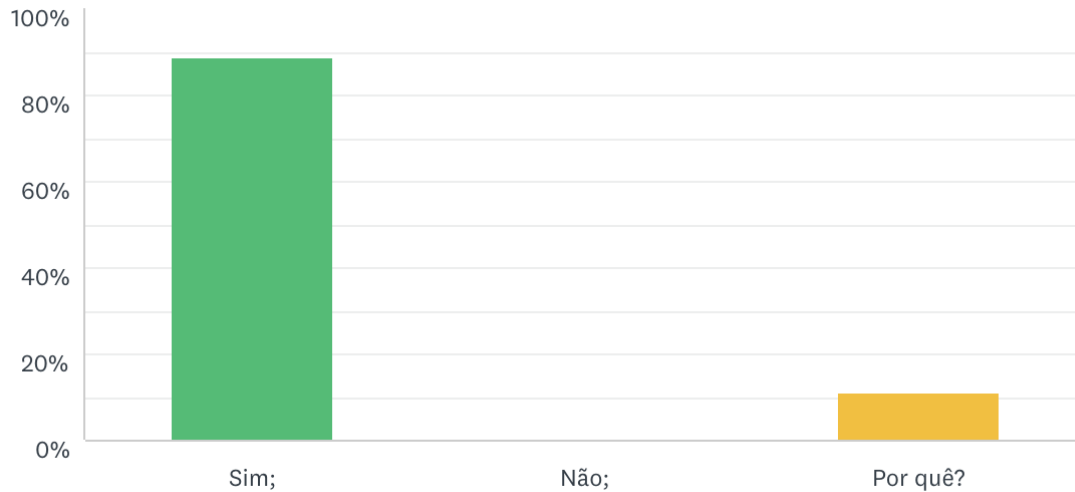
Gráfico VIII – Diversidade de formação



Fonte: Autoria própria.

Como estabelecido anteriormente, a nona pergunta foi pensada de maneira a contemplar resposta exclusiva (sim ou não) sobre a possibilidade de apresentação de pesquisas em coordenadas similares à *sobre Fotojornalismo* no futuro, e difere-se da questão inaugural do questionário por apresentar também espaço para justificativa da resposta escolhida. Assim, no Gráfico IX, é demonstrado que oito das nove respondentes – 88,88% – indicaram que sim; e uma – 11,11% – não respondeu marcando, em vez disso a opção “por quê?”. Independente do claro equívoco na formatação visual dessa questão na plataforma citada, fato é que não é possível saber se tal respondente participaria ou não de uma nova sessão. Assim, excluindo-se tal resposta em decorrência de seu óbvio desvio, o resultado é de 100% de adesão de participantes das *Coordenadas* em suas edições posteriores, caso venham a ser propostas, no *Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*, o que ajuda a confirmar a terceira hipótese estabelecida.

Gráfico IX – Participação em coordenadas futuras



Fonte: Autoria própria.

Ponderando da deliberação do grupo – durante o 16º SBPJor – em prol da ampliação da iniciativa para além do fotojornalismo¹¹, na décima pergunta foi solicitado que cada respondente compartilhasse “críticas, elogios, reclamações e/ou sugestões” com os organizadores das *Coordenadas*. Das seis respostas enviadas, uma é no sentido de que as chamadas futuras tenham seu alcance ampliado; a segunda em prol da preservação do “time” de pesquisadoras(res) e da associação de mais colegas a fim de “criar um centro de estudos interessante”; a terceira para que se aumente “o espaço para discussão de jornalismo audiovisual, foto, vídeo, *podcast* etc.”; outra para que se considere o calendário de realização da SBPJor para que não coincida com “outro evento importante da área”¹²; a quinta no sentido de estabelecer a experiência como “fora do comum e por tal desafiante”; e a sexta à qual toma-se a liberdade de reproduzir na íntegra: “A minha experiência com as coordenadas foi muito proveitosa. Tive a felicidade de participar em meio a colegas que admiro o trabalho e me abrem novos horizontes de pensamento crítico na área. Acredito que o evento tenha sido um sucesso”.

¹¹ Fato que culminou na proposição das *Coordenadas de Imagem e Jornalismo* para o 17º SBPJor pelos mesmos três professores-pesquisadores.

¹² No caso, o *VI ComCult*, realizado em 8 e 9 de novembro de 2018, também em São Paulo - SP.

Por fim, a demonstrada intenção das(os) participantes das *Coordenadas sobre Fotojornalismo* tende a conduzir seus organizadores em investidas similares em prol da criação de instância especializada de reflexão e crítica da imagem fotográfica jornalística e da ampliação do espaço da fotografia nos congressos e encontros de Comunicação e de Jornalismo no Brasil.

Referências

AZOUBEL, Diogo. **Narrativas fotojornalísticas I**: matizes, objetos, sujeitos. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

AZOUBEL, Diogo. **Resumos recebidos** - Coordenadas sobre Fotojornalismo SBPJor 2018. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por "Prof. Buitoni" <dbuitoni@uol.com.br>, "Prof. Leão Serva" <leao.serv@gmail.com>, "Prof. Diogo Azoubel" <diogoazoubel@gmail.com> em 12 jun. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Fotografia e jornalismo**. Coleção Introdução ao Jornalismo – v. 6. São Paulo: Saraiva, 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Documento de área 2016. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/31_CSA_I_docarea_2016.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2019.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In.: LAGO, C.; BENNETTI, M. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. ed. 3. Petrópolis: Vozes, 2010.

LATTES, Plataforma. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARTINEZ, Monica; AZOUBEL, Diogo. Metodologias de pesquisa em jornalismo: trabalhos apresentados nos congressos da SBPJor (2004-2017). In.: MAIA, Marta R.; MARTINEZ, Monica (org.). **Narrativas midiáticas contemporâneas**: perspectivas metodológicas. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2018.

MARTINEZ, Monica; PESSONI, Arquimedes. O uso da análise de conteúdo na Intercom: pesquisas feitas com o método (1996 a 2012). In: JORGE, Thaís de Mendonça (Org.). **Notícia em fragmentos**: o desafio de aplicar a análise de conteúdo ao jornalismo digital. 1. ed. Brasília: UnB, 2015.

MONKEY, Survey. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

WORDCLOUDS.COM. Disponível em: <<https://www.wordclouds.com/>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

Corpus

AZOUBEL, Diogo; MAKSSOUDIAN, Rogério. Fotojornalismo e sincretismo: reflexões sobre a relação verbo-visual-espacial. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPJor, 2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1636/658>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

BUITONI, Dulcília Schroeder; LOBO, Ana Cristina Oliveira. Novos formatos de vídeos jornalísticos em sites informativos: produções da BBCBrasil.com. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPJor, 2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1609/755>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

CARBONI, Maria Cecília Conte. A fotografia que acontecimentaliza o evento histórico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPJor, 2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1636/663>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

GONÇALVES, Alexandra Gabriela Onofre de Abreu. Olhos que não querem ver: o fotojornalismo em questão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPJor, 2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1609/756>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; BIONDI, Angie. Um programa de face feminina: uma leitura dos enquadramentos biopolíticos de mulheres empobrecidas em fotografias jornalísticas do Bolsa Família. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPJor, 2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1609/752>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

NOGUEIRA, Paula Saviolli; SERVA, Leão Pinto. Front digital: o trauma psicológico secundário nos editores de fotojornalismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPJor, 2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1636/664>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

PEREIRA, Sílvio da Costa. Editor de fotografias: uma função em transformação?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPJor, 2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1636/660>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

SCHNEIDER, Greice. Em defesa do instante indecisivo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPJor,

2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1609/753>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

SILVA, Nathália Cunha da. Mulheres fotojornalistas: assimetrias de gênero na distribuição de pautas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPJor, 2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1609/754>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

TARAPANOFF, Fabíola Paes de Almeida; COSTA, Márcia. Imagem e cinema em transformação: análise de fotografias da Bravo!. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPJor, 2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1636/655>>. Acesso em: 18 mar. 2019.